

Acessibilidade em espaços turísticos: Um Estudo do turismo inclusivo no Geoparque Uberaba (MG), Terra De Gigantes

*Accessibility In Tourist Spaces, A Study Of
Inclusive Tourism In The Uberaba Geopark
(Mg), Land Of Giants*

*Acesibilidad em espacios turísticos: um estudio
del turismo inclusivo em el Geoparque Uberaba
(MG), Tierra de Gigantes*

Mônica Lúcia de Castro do Carmo

Universidade Estadual de Goiás-UEG
turismologa.monicalucia@gmail.com

Vinícius Polzin Druciaki

Universidade Estadual de Goiás-UEG
vinicius.druciaki@ueg.br

Resumo: A presente pesquisa apresenta o turismo inclusivo no Geoparque Uberaba, Terra de Gigantes. Um estudo de tema atual por levantar questionamentos sobre a acessibilidade na infraestrutura turística do complexo turístico recém-pleiteado para chancela da UNESCO e compor um dos geoparques da Rede Mundial criada em 2015. O objetivo geral da pesquisa é avaliar a acessibilidade nos espaços turísticos do Geoparque Uberaba. O estudo fez uso das pesquisas bibliográfica, documental e de campo. E como resultados, observou-se um maior envolvimento da equipe do Geoparque Uberaba para a questão da acessibilidade e possíveis ações pontuais para envolvimento da comunidade com a vocação turística do destino. Dessa maneira, a presente pesquisa avança para novos projetos e um planejamento do turismo em espaços turísticos de um pretensão primeiro Geoparque de Minas Gerais.

Palavras-chave: geoturismo. Geossítios. Inclusão. UNESCO.

Abstract: This research presents inclusive tourism in the Uberaba Geopark, Terra de Gigantes. A current theme study for raising questions about the accessibility in the tourist infrastructure of the tourist complex recently claimed for the seal of UNESCO and composing one of the geoparks of the World Network created in 2015. The general objective of the research is to evaluate the accessibility in the tourist spaces of the Geopark Uberaba. The study made use of bibliographical, documentary and field research. And as a result, there was a greater involvement of the Uberaba Geopark team regarding the issue of accessibility and possible specific actions to involve the community with the tourist vocation of the destination. In this way, the present research advances towards new projects and tourism planning in tourist spaces of an alleged first Geopark in Minas Gerais.

Keywords: geotourism. Geosites. Inclusion. UNESCO.

Resumén. Esta investigación presenta el turismo inclusivo en el Geoparque Uberaba, Terra de Gigantes. Un estudio temático actual para plantear interrogantes sobre la accesibilidad en la infraestructura turística del complejo turístico recientemente reclamado para el sello de la UNESCO y que compone uno de los geoparques de la Red Mundial creada en 2015. El objetivo general de la investigación es evaluar la accesibilidad en los espacios turísticos del Geoparque Uberaba. El estudio hizo uso de investigaciones bibliográficas, documentales y de campo. Y como resultado, hubo un mayor involucramiento del equipo del Geoparque Uberaba en cuanto al tema de la accesibilidad y posibles acciones puntuales para involucrar a la comunidad con la vocación turística del destino. De esta forma, la presente investigación avanza hacia nuevos proyectos y planificación turística en espacios turísticos de un supuesto primer Geoparque en Minas Gerais.

Palabra clave: geoturismo. Geositios. Inclusión. UNESCO.

Introdução

O presente trabalho de conclusão de curso apresenta como tema o turismo inclusivo. A importância desta pesquisa em acessibilidade em espaços turísticos vem ao encontro do panorama geral do turismo pós-pandemia. Pois a atividade turística, após esses anos de cautela e cuidados, precisou se reinventar.

O turismo foi impactado e o turista está mais exigente. A inclusão no turismo é um tema recente e pode ser um diferencial para a retomada com planejamento e envolvimento da comunidade que requer cuidados específicos.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo principal avaliar a acessibilidade na infraestrutura turística do Geoparque Uberaba. Para tanto, optou-se por dois espaços turísticos que compõem o complexo do Geoparque Uberaba: o Geossítio Santa Rita e o Geossítio Peirópolis, uma vez que ambos são abertos à visitação e apresentam um relevante fluxo turístico.

No que se referem aos objetivos específicos, o primeiro consistiu em identificar os dados referentes ao dossiê enviado a UNESCO para que o Geoparque Uberaba, Terra de Gigantes, passe a compor a Rede Mundial de Geoparques. O dossiê foi apresentado em 16 de dezembro de 2022 no plenário da Câmara Municipal de Uberaba. Já o outro objetivo consistiu em verificar a inclusão em espaços turísticos como potencial turístico para o município mineiro de Uberaba, realizando visitas técnicas nos geossítios com maior fluxo turístico, bem como analisando material existente sobre o Geoparque Uberaba.

Posto isso, a escolha da temática e do objeto de pesquisa se deu após apresentação de artigo científico¹ sobre o papel do turismólogo na inclusão em espaços turísticos, onde comprovou-se a importância de se pesquisar o tema acessibilidade e que o turismo inclusivo é um assunto novo no mercado turístico.

No que se refere à metodologia, o presente estudo adotou uma abordagem qualitativa aplicada e exploratória, fazendo uso de pesquisas

1 Em 2019, no 1º Congresso Brasileiro de turismólogos e profissionais do Turismo, como turismóloga participante, apresentando um trabalho, concluiu-se que o papel do turismólogo é visualizar oportunidades e vislumbrar tendências.

bibliográfica, documental e de campo. Na pesquisa bibliográfica, foi possível compreender os conceitos de geoparque, geoturismo, acessibilidade e turismo inclusivo. Esta parte teve início em setembro de 2022, juntamente com as aulas de metodologia científica da especialização da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Durante as aulas, alguns artigos foram selecionados para compor o referencial teórico do trabalho.

No que diz respeito à pesquisa documental, iniciou-se em novembro de 2022, após início da leitura de autores que abordam os conceitos de geoparque, geoturismo e turismo inclusivo. Nesse processo, foram identificadas e sistematizadas informações sobre o processo de implantação de um geoparque e seu pleiteio para título de geoparque da UNESCO.

Finalmente, com a pesquisa de campo, foram realizadas visitas técnicas e entrevistas para avaliar a acessibilidade na infraestrutura turística do Geoparque Uberaba. A pesquisa foi realizada em outubro, novembro e dezembro de 2022. Em outubro e novembro, por meio de visitas técnicas ao Geossítio Santa Rita, foram realizadas entrevistas com as atendentes do Centro de Atendimento ao Turista, localizado ao lado da entrada do geossítio.

E em dezembro, foi realizada uma entrevista com a secretária executiva do Geoparque Uberaba na sede do projeto. A última visita técnica foi em janeiro de 2023, para conhecer a audiodescrição no Museu dos Dinossauros em Peirópolis e entrevistar a diretora do Complexo Cultural e Científico de Peirópolis (CCCP). As entrevistas foram semiestruturadas para melhor troca de informações e coleta de dados. Em apêndice, consta o formulário de entrevista enviado ao professor Dr. Luiz Carlos Borges Ribeiro (geólogo que iniciou a pesquisa sobre o Geoparque Uberaba).

Ressalta-se que durante a análise e discussão do tema, serão apresentados os resultados da pesquisa de campo, bem como considerações feitas de outros atores estratégicos como: a monitora do Centro de Atendimento ao Turista e do Geossítio Santa Rita; a secretária executiva do Geoparque Uberaba; a diretora do CCCP e o museólogo do CCCP.

Dessa forma, a acessibilidade em espaços turísticos pôde ser avaliada com visitas técnicas nos geossítios de maior fluxo turístico, bem como com as entrevistas realizadas. Em suma, a presente pesquisa buscou verificar se a inclusão em espaços turísticos desta natureza, pode oportunizar impulso para

o fomento do turismo local ao passo que cumpre um importante papel social e educacional, uma vez que se trata de um espaço que apresenta, também, um viés pedagógico.

Acessibilidade e turismo inclusivo

Abordar o turismo inclusivo no Geoparque Uberaba apresenta uma relação entre a definição de geoturismo e o conceito de geoparque. Mas antes, traremos a definição de turismo inclusivo e do conceito de acessibilidade, cujos elementos alicerçam nosso tema e fornecem subsídios para o nosso objeto de estudo.

Para avaliar a acessibilidade nos espaços turísticos do Geoparque Uberaba, faz-se necessário entender o conceito de acessibilidade, bem como conhecer a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (lei nº13.146, de 6 de julho de 2015 – Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Segundo Franzen e Reis (2013), “a acessibilidade configura-se como a equiparação de oportunidades a todos os seres humanos”. E de acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência, art.2º:

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (Lei nº13.146, de 6 de julho de 2015).

Para a temática em tela, quer seja o turismo inclusivo, o entendimento e compreensão supracitados são essenciais para avaliar a acessibilidade em espaços turísticos e possibilitar reflexões e ações que resultarão em um melhor atendimento às pessoas com deficiências. Assim, o Geoparque Uberaba, com os seus Geossítios Santa Rita e Peirópolis, abraça a afirmação de Duarte, Borda, Moura, Spezia (2015) “o novo padrão de turismo é movido por aspectos fundamentais como qualidade, sustentabilidade, imagem, inovação e acessibilidade”, quando propõe infraestrutura acessível para

deficientes físicos, pessoas com mobilidade reduzida e deficientes auditivos, por exemplo.

Ao justificar os maiores desafios da sociedade brasileira, Duarte, Borda, Moura, Spezia (2015) nos colocam que “[...] de acordo com os dados do Censo de 2010, o Brasil tem cerca de 45,6 milhões de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, que representam 23,91% da população do país”. Dessa maneira, a presente pesquisa provoca e instiga profissionais do turismo para esse debate acadêmico.

O turismo inclusivo no Geoparque Uberaba colabora para a promoção de conexões entre os patrimônios reconhecidos no Geossítio Peirópolis e pode vir a atrair e bem receber o visitante e/ou turista atraídos para ter uma experiência geoturística. Além disso, o turismo inclusivo pode garantir uma maior e melhor acessibilidade em espaços turísticos. Pois, segundo Silva, Neiva, Filho e Nascimento (2011) “o geoturismo promove a conservação do ambiente, respeita e valoriza a cultura local e seu patrimônio gerando experiências de viagens mais autênticas aos turistas”.

A definição de turismo inclusivo se faz presente quando podemos refletir sobre a definição da própria atividade turística e, de acordo com Franzen e Reis (2013), “o turismo é uma atividade amplamente pesquisada em suas dimensões sociais, econômicas e culturais, no qual o papel indispensável é dos seres humanos”. A atividade turística com hospitalidade é inclusiva e atrativa para todos, pois, segundo o Código Mundial de Ética do Turismo (1999), “o turismo inclusivo representa o segmento mais próximo da sustentabilidade social, com o objetivo de promover turismo responsável, sustentável e acessível a todos”.

Diante disso, pensar o turismo é cuidar e possuir um olhar sensível, para se ter um ponto de vista inclusivo, acolhendo o próximo sem restrições, ou mesmo, distinções. Segundo Grinover (2006), “acolher é permitir, sob certas condições, a inclusão do outro no próprio espaço, nesse sentido, a cidade deixa de ser um conceito geográfico, para transformar-se em um símbolo complexo e inesgotável da experiência humana”.

A geodiversidade e os geossítios

Em 2015, foi criada a Rede Mundial de Geoparques da UNESCO, no entanto, o conceito de geoparque surgiu em 1990 para a preservação do patrimônio geológico e para evitar o contrabando de fósseis. Além disso, de acordo com material de pesquisa documental, um geoparque é um plano de gestão territorial de uma área geográfica que é constituída por quatro patrimônios: geológico, ecológico, histórico e cultural.

No entanto, foi em 2001 que se iniciou o trabalho da UNESCO com os geoparques. Inicialmente, a Rede Mundial de Geoparques era formada por dezessete geoparques europeus e oito chineses (UNESCO).

Importante ressaltar o conceito de Geoparques Mundiais:

Os Geoparques Mundiais da UNESCO são áreas geográficas unificadas, onde sítios e paisagens de relevância geológica internacional são administrados com base em um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável. Sua abordagem ascendente que combina a conservação com desenvolvimento sustentável e que, ao mesmo tempo, envolve as comunidades locais, está se tornando cada vez mais popular. Atualmente, existem 177 Geoparques Mundiais da UNESCO em 46 países. (UNESCO, 2022).

No Brasil, são três Geoparques Mundiais: Araripe (Bacia do Araripe – Nordeste brasileiro), Seridó (semiárido nordestino) e Caminhos dos Cânions do Sul (sul do Brasil). Interessante reiterar que

[...], a noção de turismo inclusivo não representa apenas mais um rótulo em substituição ao conceito de turismo sustentável. Significa sim uma inovação conceitual que exige de governos prioridade política para a questão social e que implica mudança de comportamento e atitude ética. Mas mais do que inovação conceitual, a noção de turismo inclusivo, nos moldes defendidos, pode representar um balizamento e uma inspiração para práticas sustentáveis em turismo. (IRVING E FRAGELLI, 2012).

Sendo assim, é plausível aprofundar o estudo do turismo inclusivo no Geoparque Uberaba, já que planejar a atividade turística em espaços turísticos como os geossítios Santa Rita e Peirópolis inspira práticas sustentáveis em turismo. Além disso, de acordo com Alves, Kerber, Valentin, Pacheco (2015), “geoparque é destinado a práticas de geoconservação e desenvolvimento econômico, com grande valor geológico, paleontológico ou arqueológico, expressiva biodiversidade e potencial turístico”.

Geoturismo e o geoparque uberaba, terra de gigantes

O geoturismo já é explorado em Uberaba-MG desde 1992 pois, segundo Ribeiro (2023), “com a inauguração do Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price surgiu a necessidade da geoconservação”. O geossítio Peirópolis é um atrativo turístico que apresenta um bom fluxo turístico por quase 30 anos. Agora, com o projeto de Geoparque Uberaba, Terra de Gigantes, em execução, Peirópolis e suas atrações poderão fazer a diferença para o público do turismo inclusivo.

Em entrevista, Ribeiro (2023) apresenta um pouco a história do projeto do geoparque em Uberaba (MG) quando afirma que “só foi mudado o nome para Geoparque, Terra de Gigantes, em 2017”.

Em dois de março de 2023, Uberaba completou 203 anos. Localizada no Triângulo Mineiro, a cidade se tornou o maior sítio paleontológico urbano do Brasil (ESTADO DE MINAS GERAIS, 2023). No entanto, é no Geossítio Peirópolis que já se encontraram muitos fósseis e têm-se réplicas de dinossauros. Segundo Ribeiro (2023), é “o geossítio mais acessível, o melhor adaptado para o turismo inclusivo, pois o Geossítio Santa Rita requer melhorias, uma revitalização”.

O Geossítio de Peirópolis está localizado às margens da rodovia BR-262, a 25 Km do centro de Uberaba (município mineiro a 481km da capital estadual) e é um bairro rural que já se destacou como produtor de calcário. Atualmente, Peirópolis abriga um complexo cultural e científico administrado pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Composto pelo Centro de Pesquisas Paleontológicas “Llewellyn Ivor Price”, Museu dos Dinossauros e a extinta Rede Nacional de Paleontologia, o

Complexo Cultural e Científico de Peirópolis (CCCP), criado em 2010, tornou-se um centro de referência nacional em paleontologia.

Ressalta-se que, de acordo com Ribeiro (2023), “após inventário do patrimônio geológico do Geoparque Uberaba concluído, são trinta e um geossítios, desses, cinco são internacionais”.

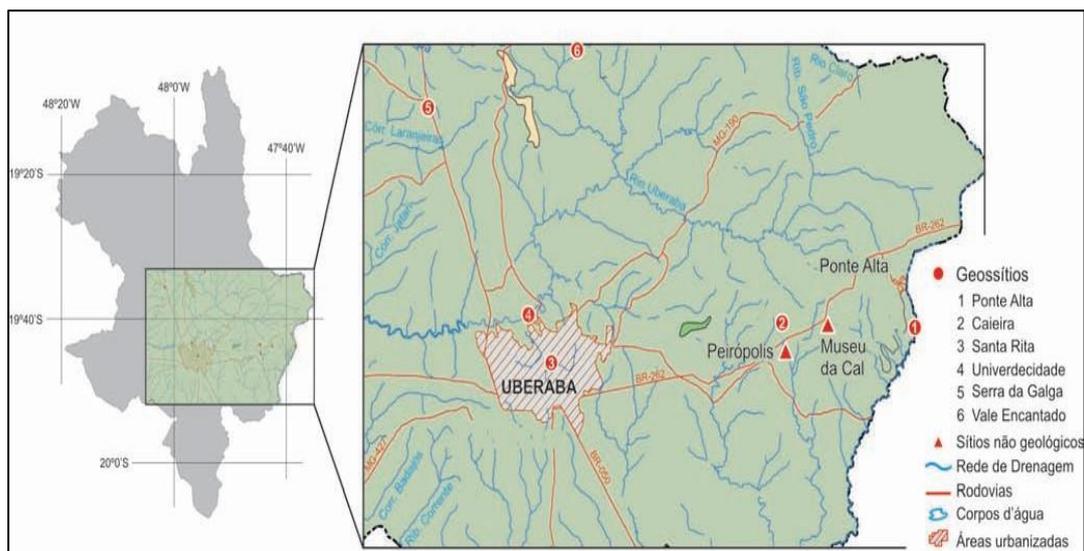


Figura 1 - Mapa de localização dos geossítios e sítios não geológicos

Fonte: Geoparque Uberaba – Terra dos Dinossauros do Brasil (MG) – Proposta, 2010

Segundo Silva, Neiva, Filho e Nascimento (2021, p.3), “o geoturismo é uma atividade que possibilita a visita e interpretação de locais com recursos geológicos que, somados aos aspectos sociais, culturais e históricos das destinações, se tornam atrativos turísticos”. Assim, em Uberaba-MG, a iniciativa de divulgar e promover os geossítios já existentes vem ao encontro da intenção de planejar o turismo local e possibilitar novas experiências ao turista.

É interessante ressaltar que os estudos sobre o geoturismo começaram com Thomas Hose no Reino Unido em 1995. Para ele, o geoturismo é uma forma recente e promissora de turismo. Por isso, aprofundar o estudo do turismo inclusivo no Geoparque Uberaba pode vir a ser um diferencial para o fomento do turismo local.

E para melhor planejamento do geoturismo, é necessário o entendimento do conceito de geoparque.

Segundo a UNESCO, um geoparque deve contribuir substancialmente para o desenvolvimento sustentável da região onde se insere, com ênfase para o turismo, mais exatamente, o geoturismo, em consonância com a proteção do meio ambiente, a promoção da educação e pesquisa, a geração de emprego e renda, além da preservação e difusão do nosso rico patrimônio material e imaterial. (DELPHIM, 2009, p.82).

Dessa maneira, é essencial que um olhar mais sensível possa refletir e planejar o turismo inclusivo, nesse espaço turístico no qual recebe visitantes e turistas do mundo todo. E como Delphim (2009) nos traz ao dizer que

A vocação principal do geoparque deverá ser o estabelecimento de condições sustentáveis de desenvolvimento social e econômico cuja premissa é o acesso ao conhecimento científico, parte integrante da educação em seu sentido mais amplo. O geoparque deverá ser considerado em sua condição de contexto ideal para a promoção das diversas conexões entre o patrimônio cultural material, arqueológico, paleontológico, geológico, histórico, natural e imaterial e os múltiplos saberes expressos em seu território. (DELPHIM, 2009, p.83).

O geoturismo no Geoparque Uberaba, Terra de Gigantes, se desenvolve em espaços turísticos localizados em paisagens do cerrado. Por isso, é relevante destacar que, segundo Oliveira (2010, p.51), “o próprio cerrado como fonte indutora do turismo é algo ainda incipiente”. Em síntese, é viável se pesquisar sobre o turismo no cerrado e o papel do pesquisador nesse contexto de inclusão e impactos.

Análise e discussão dos resultados

A pesquisa de campo foi iniciada em outubro de 2022. A primeira visita técnica foi no Geossítio Santa Rita, localizado no centro histórico da cidade. Em 22/10/2022, foi observado que há uma boa infraestrutura com acessibilidade para atender o público do turismo inclusivo. Ressalta-se que a visita se iniciou ao lado do escritório do Centro de Atendimento ao Turista (CAT) de Uberaba-MG, acesso ao Geossítio Santa Rita.

Há rampa para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida. O Geossítio Santa Rita é um atrativo turístico natural e artificial, pois a natureza no local foi preservada. De acordo com o recente guia turístico de Uberaba, em uma área verde fronteira à biblioteca municipal, o geossítio visitado por duas vezes (22/10 e 09/11) foi desenvolvido para atender um requisito de geoconservação, bem como para permitir a divulgação da paleontologia e a organização de eventos culturais e educacionais aproveitando-se da infraestrutura da biblioteca.



Figura 2 - Visita de campo

Fonte: Hilton de Carvalho do Carmo, 22/10/2022

Foi observado que há um centro de visitantes com sanitários, mas encontra-se fechado. O Geossítio Santa Rita é um espaço turístico a ser mais bem explorado, pois se observa uma boa infraestrutura, mas uma falta de manutenção.

Durante a primeira visita técnica, foi possível observar visita de moradores e turistas. Destaca-se que neste geossítio há duas esculturas de dinossauros, mas não possuem identificação. O geossítio apresenta acessibilidade para atender pessoas com deficiência e/ou com mobilidade reduzida, no entanto, o elevador que se encontra no CAT não está em funcionamento.



Figura 3 - Elevador do CAT

Fonte: própria. 22/10/2022

É relevante informar que o elevador permanece interditado desde maio de 2022. No entanto, a informação é que já foi requerido o conserto via empresa responsável.

Durante a visita, foi verificado que existe uma boa sinalização interna para divulgação e promoção do Geoparque Uberaba, já que foram fixados quadros sobre a rota dos geossítios em uma das paredes do Geossítio Santa Rita.

Após visita do dia 09/11/2022, foi realizada uma entrevista pré-agendada com a atendente do local e monitora do CAT e do Geossítio Santa Rita. Segundo Fontgalande (2023), o Geossítio Santa Rita não apresenta acessibilidade e uma pesquisa sobre o turismo inclusivo no Geoparque é relevante para o fomento do turismo local.

Destaca-se que o Geossítio Santa Rita, após revitalização, poderá melhor receber o visitante e/ou turista que requer inclusão no turismo, aprimorando a acessibilidade comunicacional – melhorando a sinalização – e verificando a acessibilidade física já existente, de maneira que exista uma manutenção frequente no interior do espaço, bem como no elevador do CAT.



Figura 4. Entrevistada

Fonte: Hilton de Carvalho do Carmo, 09/11/2022

Uma terceira visita técnica foi realizada em 08/12/2022. Na ocasião, uma entrevista estava agendada com a secretária executiva do Geoparque Uberaba. A sede é de fácil acesso e possui acessibilidade para receber o público do turismo inclusivo caso seja necessário.

É importante ressaltar que vai haver melhorias. Na ocasião, somente duas pessoas trabalhavam na sede. Com o desenvolvimento do projeto e o crescente número de reuniões, as duas colaboradoras irão trabalhar no espaço maior em frente a atual sede.

Destaca-se que a equipe fixa do geoparque é composta por uma turismóloga e uma estudante de história (estagiária da UFTM). A sede do Geoparque Uberaba está em um local conhecido, pois o Parque das Barrigudas é um atrativo turístico e um espaço de lazer para o uberabense.

É interessante informar que a entrevista seguiu um roteiro de treze perguntas e durou uma hora. Para a secretária executiva do Geoparque Uberaba, formada em turismo e a frente da gestão do projeto desde abril

de 2021, os Geossítios Santa Rita e Peirópolis apresentam acessibilidade, no entanto, requer melhorias.



Figura 5. Entrevistadas

Fonte: Arquivo pessoal, 08/012/2022

O Geoparque Uberaba, Terra de Gigantes, é aspirante a Geoparque da Rede Mundial de Geoparques. Um documento técnico com respostas foi enviado a UNESCO para pleito. E em 16/12/2022, às 14h30, foi apresentado o dossiê do Geoparque Uberaba no plenário da Câmara Municipal de Uberaba. Na oportunidade, foi apresentado o site oficial do Geoparque e explanado o início do projeto. Ressalta-se que a proposta do Geoparque Uberaba foi apresentada em 2010, o Geoparque torna-se aspirante em 2022, a visita da equipe da UNESCO será em 2023 e o parecer da equipe avaliadora será divulgado em 2024.

A última pesquisa de campo foi realizada em 25/01/2023. A visita iniciou-se no CCCP às 8h40 para registros fotográficos e uma breve caminhada para análise do entorno dos prédios do Museu dos Dinossauros e da sede administrativa (anexo do museu com exposição de réplicas dos mais recentes fósseis encontrados).

O Museu dos Dinossauros está localizado no bairro rural de Uberaba, Peirópolis, a 25 km do centro de Uberaba. A sede administrativa foi inaugurada em 2010 e possui um auditório para 150 pessoas. Os dois

prédios possuem acessibilidade para acesso e, recentemente, implantaram a audiodescrição nas peças expostas do museu.

É importante destacar que foi observada uma falta de atenção para a área externa do museu. Pois as vagas de estacionamento para deficientes físicos não estão bem sinalizadas e não apresentam boas condições para o uso das pessoas desse público.



Figura 6. Visita de campo

Fonte: Arquivo pessoal, 25/01/2023

O Complexo Cultural e Científico de Peirópolis (CCCP) existe há mais de 30 anos. No entanto, como geossítio em destaque e com sede administrativa, é mais recente. O CCCP possui casa do turista e restaurantes para melhor atender e receber o visitante e/ou turista.

Desde o início da implantação do projeto de Geoparque Uberaba, em Peirópolis, muitas melhorias foram realizadas. A atividade turística no bairro rural é uma fonte de renda e de emprego para os moradores.

Segundo Moraes (2023) em entrevista, após início das visitas promovidas pela divulgação do Geoparque, são servidas em média 100 refeições/dia no Geossítio Peirópolis e o CCCP recebeu 120 mil pessoas entre março de 2020 e dezembro de 2021.

No prédio da sede administrativa do CCCP, há acessibilidade, pois há rampas para acesso aos andares existentes e os banheiros são adaptados. Após visita do dia 25/01/2023, foi realizada uma entrevista pré-agendada com a diretora do CCCP, formada em administração e a frente da diretoria do CCCP desde março de 2018. Na ocasião, Moraes recebeu a pesquisadora na sede administrativa que é de responsabilidade da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Neste espaço, a entrevistada atende pessoas envolvidas com o projeto e colabora com a gestão do CCCP.



Figura 7. Acesso ao museu dos dinossauros (à esquerda) e do interior da sede administrativa

Fonte: Arquivo pessoal, 25/01/2023

Durante a entrevista, foi apresentado o programa de geoturismo do projeto Geoparque Uberaba, o qual possui como uma ação prioritária: elaborar e executar projetos de acessibilidade e uso público dos geossítios. A entrevista durou 1h30 e foi muito produtiva. Pois a diretora do CCCP convidou o museólogo do Geossítio Peirópolis a participar da entrevista e colaborar ainda mais para coleta de informações pertinentes.

Silva é museólogo do CCCP desde março de 2022 e é responsável por responder uma pesquisa sobre acessibilidade todo ano. A pesquisa é solicitada pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e, em 2022, o Geossítio Peirópolis apresentou 50% como resultado.



Figura 8. Entrevistados

Fonte: Hilton de Carvalho do Carmo, 25/01/2023

Observa-se na tabela abaixo que a comunicação é um dos itens avaliados. E o Geossítio Peirópolis com o seu Plano Museológico vai aprimorar a acessibilidade implantando o piso tátil direcional, bem como ofertar serviços de acolhimento com intérpretes de LIBRAS.

Além disso, o item de maior pontuação é o edifício do Museu dos Dinossauros. Isso nos faz pensar que, em relação à estrutura da edificação, há acessibilidade. Durante a visita técnica, observaram-se rampas e o piso tátil direcional foi implantado recentemente (março/2023).

Ressalta-se que, segundo Silva (2023), “o Estatuto de Museus (Lei nº11. 904, de 14 de janeiro de 2009) estabeleceu a obrigatoriedade da elaboração, implementação e atualização do Plano Museológico para todos os museus brasileiros e que o do CCCP está em construção”. De acordo com o museólogo do CCCP, já existe projeto da acessibilidade atitudinal para melhor atender o público do turismo inclusivo em 2023.

28/04/2022 14:50

Resumo dos resultados Museu dos Dinossauros

Excel

Assunto	Pontos	%CNBP Assunto	%Ponderação	%CNBP ponderado
Edifício	8	66,67	20	13,33
Localização	6	75,0	10	7,5
Exposições	9	56,25	15	8,44
Comunicação	3	30,0	10	3,0
Segurança	4	66,67	5	3,33
Consultoria	0	0,0	7,5	0,0
Formação	2	33,33	10	3,33
Emprego	2	50,0	5	2,5
Avaliação	4	50,0	7,5	3,75
Gestão	5	50,0	10	5,0
Total	43	47,79		50,17999999999999

*CNBP: Cumprimento das Normas e Boas Práticas.

Acessibilidade da instituição: % 50,17999999999999

Museu dos Dinossauros

Quadro1. Resultados do museu dos dinossauros

Fonte: Diogo Nobre da Silva, museólogo do CCCP

Em 28/02/2023, outra entrevista foi realizada, após envio do formulário via *Google Forms* e e-mail para o professor Dr. Luiz Carlos Borges Ribeiro, geólogo da UFTM. Nesse dia, no período da tarde, Ribeiro respondeu as treze questões via *whatsapp* por mensagens de voz. Algumas de suas respostas foram consideradas para complementar a análise e discussão dos resultados dessa pesquisa.

Segundo Ribeiro (2023), “sem pesquisa não há produção de novos dados”. Além disso, de acordo com o geólogo da UFTM, diretor por 18 anos do CCCP, “pesquisa gera as informações”. É importante ressaltar que, para Ribeiro (2023), “os Geossítios Santa Rita e Peirópolis apresentam acessibilidade, no entanto, falta pouco para o ideal”. Destaca-se a resposta de Ribeiro quando questionado sobre turismo inclusivo: “se você não tem inclusão, você limita uma faixa de público”.

Considerações finais

Conclui-se que os Geossítios Peirópolis e Santa Rita apresentam acessibilidade. No entanto, sugere-se atenção para algumas possibilidades de melhorias na infraestrutura dos geossítios pesquisados.

Nesse sentido, a relevância de uma pesquisa em turismo abordando conceitos como geoturismo e acessibilidade é observada ao se refletir o papel do turismólogo em espaços turísticos. Pois o pesquisador turismólogo pode atentar para as possibilidades de melhoria na infraestrutura turística, bem como propor ações pontuais para que diante de cenários como o atual (pós-pandemia), seu conhecimento técnico e sua experiência colaborem para um planejamento com envolvimento da comunidade.

Assim, como foi pesquisado no artigo mencionado acima (apresentado em 2019), o turismólogo visualiza oportunidades e vislumbra tendências. Portanto, o presente estudo avalia a acessibilidade em geossítios com fluxo turístico considerável, reconhece novos projetos e aborda um assunto novo no mercado turístico, o turismo inclusivo.

A pesquisa apresentou o turismo inclusivo no Geoparque Uberaba, Terra de Gigantes, avaliou os seus espaços turísticos e identificou importantes dados abordados no dossiê enviado a UNESCO para melhor compreender a relevância de se ter um geoparque aspirante e, potencializar o envolvimento da comunidade com a geoconservação, bem como, com o geoturismo de Uberaba-MG.

Considera-se, para os próximos estudos, realizar uma pesquisa de demanda turística e verificar a satisfação do público frequentador dos Geossítios Peirópolis e Santa Rita.

Referências

ALVES, Silvio Yuji Onary; KERBER, Bruno Becker; VALENTIN, Priscila dos Reis; PACHECO, Mírian Liza Alves Forancelli. O conceito de

geoparque no Brasil: reflexões, perspectivas e propostas de divulgação. *Terra e Didática*, v. 11, n.2, p.94–107, 2015.

DELPHIM, Carlos Fernando de Moura. Patrimônio cultural e geoparque. *Revista do Instituto de Geociências*. São Paulo, v.5, p.75–83, out.2009.

DUARTE, Donária Coelho; BORDA, Gilson Zehetmeyer; MOURA, Danielle Gonzaga; SPEZIA, Domingos Sávio. Turismo acessível no Brasil: um estudo exploratório sobre as políticas públicas e o processo de inclusão das pessoas com deficiência. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. São Paulo, p.537–553, set/dez.2015.

FRANZEN, Letícia Indart; REIS, Tatiane Brum de Oliveira. Turismo e Hospitalidade: um estudo sobre o atendimento ao turista deficiente e com mobilidade reduzida em hotéis de Santa Maria/RS, Brasil. *Revista Hospitalidade*. São Paulo, v. X, n. 2, p. 249 – 274, dez. 2013.

Geociências e Geoparques Mundiais da Unesco. *UNESCO*. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/earth-science-geoparks>. Acesso em: 13 de março de 2023.

GRINOVER, Lucio. A hospitalidade urbana: acessibilidade, legibilidade e identidade. *Revista Hospitalidade*. São Paulo, ano III, n. 2, p. 29–50, 2006.

IRVING, Marta de Azevedo; FRAGELLI, Claudia. Turismo inclusivo: conceito vazio ou oportunidade de inovação em planejamento turístico? *Revista Turismo e Desenvolvimento*, nº17/18, p.1431–1440, 2012.

OLIVEIRA, Maria do Carmo; GUERRA, Antônio José Teixeira. Geodiversidade, geoturismo e geoconservação: conceitos, teorias e métodos. *Espaço Aberto*, PPGG – UFRJ, V. 6, N.1, p. 151–174, 2016.

OLIVEIRA, Ivanilton José de. Turismo no Cerrado. Dossiê Cerrado – Considerações sobre a ocupação agrícola do cerrado. *Revista UFG*. Dez, 2010, ano XII, nº9, p. 49–57.

Plano Museológico – orientações para os museus. *IBRAM*, 3 de nov. de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/planos-museologicos-orientacoes-para-os-museus>. Acesso em: 13 de março de 2023.

RIBEIRO, Luiz Carlos Borges; TREVISOL, Andréa; CARVALHO, Ismar de Souza; NETO, Francisco Macedo; MARTINS, Lúcio Anderson; TEIXEIRA, Vicente de Paula Antunes. Geoparque Uberaba– Terra dos Dinossauros do Brasil (MG). *Geoparques do Brasil*, propostas, vol.1, 2010.

SIOTA, Marina Susin; ASHTON, Mary Sandra Guerra; DE OLIVEIRA, Regina Heidrich. Turismo Inclusivo: as condições de acessibilidade em dois parques temáticos de Canela/RS, Brasil. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 1, n. 1, 2015.

SILVA, Gilmara Barros; NEIVA, Rafaely Moreira Sabbá; FILHO, Ricardo Eustáquio Fonseca; Nascimento, Marcos Antonio Leite. Potencialidades do Geoturismo para a criação de uma nova segmentação turística no Brasil. *Revista Turismo em Análise*. São Paulo, v.32, n.1, p.1–18, jan/abr, 2021.

Uberaba se torna o maior sitio paleontológico urbano do Brasil. *Estado de Minas*, Minas Gerais, 8 de fev. de 2023. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2023/02/08/interna_gerais,1455280/uberaba-se-torna-o-maior-sitio-paleontologico-urbano-do-brasil.shtml. Acesso em: 06 de março de 2023.

Mônica Lúcia de Castro do Carmo

Turismóloga. Pós-Graduada no Curso Lato Sensu em Desenvolvimento Regional e Planejamento Turístico da Universidade Estadual de Goiás – (UEG) Cora Coralina. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da UEG.

E-mail: turismologa.monicalucia@gmail.com

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8697729782400575>

Vinícius Polzin Druciaki

Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista - UNESP, campus Rio Claro. Atualmente é professor dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Goiás-UEG, Campus Cora Coralina, na Cidade de Goiás (GO). Coordenador do Grupo de Estudos em Geografia, Transportes e Mobilidade - Geomobilidade. Atualmente, tem dedicado seus estudos e pesquisas nos seguintes temas: dinâmicas territoriais, mobilidade e transporte urbano/regional; o processo de urbanização em cidades médias e pequenas.

E-mail: vinicius.druciaki@ueg.br

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4939486037526064>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6087-5218>

Recebido para publicação em novembro de 2023.

Aprovado para publicação em maio de 2024.